



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A atenção farmacêutica nas políticas e práticas de enfrentamento à drogadição.
Autor	JOÃO PEDRO SILVEIRA DE SOUZA
Orientador	LEONIA CAPAVERDE BULLA
Instituição	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa internacional sobre *Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição no Rio Grande do Sul/Brasil*, que objetiva analisar a rede de atendimento aos dependentes químicos e suas famílias na área da saúde, assistência social, justiça e segurança pública, a fim de contribuir para o enfrentamento da drogadição no Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo interdisciplinar que atualmente conta com pesquisadores das áreas de Serviço Social, Psicologia e Farmácia. O uso abusivo de substâncias psicoativas tem sido considerado um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade brasileira e tem sido objeto de estudos e pesquisas, publicados em dissertações de Mestrado, teses de Doutorado, livros e revistas especializadas. Historicamente, o uso abusivo de drogas vem sendo abordado numa perspectiva predominantemente psiquiátrica ou médica o que restringe as possibilidades de intervenção sobre esse tema complexo. As implicações culturais, sociais, psicológicas, econômicas e políticas devem ser compreendidas como integrantes multifatoriais do problema. No desenvolvimento dessa pesquisa de orientação dialético-crítico utilizaram-se procedimentos qualitativos e quantitativos. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com gestores, profissionais, dependentes químicos e familiares nas instituições, dentre elas as comunidades terapêuticas, os centros de atenção psicossocial, os grupos de autoajuda, hospitais e unidades de saúde mental. As entrevistas foram conduzidas com formulários de questões abertas e fechadas, específicas para cada eixo de abordagem. Os dados quantitativos foram submetidos a tratamento estatístico e os qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo segundo Bardin (1979). Através de uma análise preliminar verificou-se a falta de recursos e de profissionais capacitados e a necessidade de qualificar a articulação da rede de atendimento ao dependente químico e sua família. Os entrevistados sugerem a ampliação das possibilidades de acesso dos usuários aos serviços, bem como dos recursos físicos e profissionais da rede de atendimento, qualificando o sistema de gerenciamento de informações relativas aos procedimentos e cuidados aos usuários e suas famílias. Constata-se, também, que 60% (27) dos usuários entrevistados já fizeram uso, durante a vida de medicamentos antidepressivos, soníferos, tranquilizantes ou morfina e 24% no último ano. Apesar de ser considerável o número de usuários que usam medicamentos para tratar ou amenizar a dependência química é pequeno o número de profissionais farmacêuticos nas equipes que atendem a essa demanda. Dos 429 profissionais nas equipes das instituições pesquisadas, somente um é farmacêutico o que revela que há necessidade de se ampliar as discussões sobre o papel do farmacêutico e da assistência farmacêutica na atenção à dependência química. Considera-se que é proposta do Ministério da Saúde proporcionar tratamento na atenção primária, garantir o uso correto de medicamentos, garantir atenção na comunidade, fornecer educação em saúde para a população, envolvendo comunidades, famílias e usuários, bem como formar recursos humanos e estabelecer programas específicos para enfrentamento a drogadição.